



ORBIS

Boletim do LEPEB-UFF



Vol. 2 - N°5
JANEIRO-ABRIL/2024
ISSN: 2965-2235

Repercussões internacionais do caso Marielle e Anderson a partir das coberturas do Clarín, NYTimes e Le Monde

*Luísa Almeida do Valle Brito**

*Tadeu Morato Maciel***

O caso Marielle Franco e Anderson Gomes constitui um acontecimento trágico e emblemático que reverberou profundamente na sociedade brasileira e além-fronteiras. Remonta à noite de 14 de março de 2018, quando a vereadora Marielle Franco e seu motorista Anderson Gomes foram assassinados no bairro do Estácio, no Rio de Janeiro. Figura proeminente na cena política do Brasil, Marielle Franco destacou-se não apenas por sua atuação no campo legislativo, mas também por sua militância pela defesa dos direitos humanos dos mais vulneráveis, das mulheres, dos negros, da comunidade LGBTQ+ e dos habitantes das favelas, mostrando-se, conseqüentemente, contra a opressão, o racismo, a violência policial e a exclusão social.

Os assassinatos de Marielle e Anderson simbolizaram importantes fraquezas quanto aos alicerces da democracia brasileira, ajudando a revelar a complexidade da violência política e da impunidade que assolam o país. Assim, esse caso transcende os limites de um crime comum, tornando-se um símbolo de luta por justiça, igualdade e dignidade. Não por acaso, o crime despertou uma onda de indignação e clamor por justiça, tanto dentro do Brasil quanto internacionalmente, expondo as falhas dos sistemas locais de segurança e investigação.

Assim, o objetivo desse breve artigo é analisar o impacto internacional do assassinato da vereadora Marielle Franco. Devido ao limite de espaço, serão abordados três importantes jornais de amplo alcance - Clarín (Argentina), NYTimes (EUA) e Le Monde (França) - em diferentes marcos temporais. Assim, aspiramos analisar as convergências e divergências nas abordagens adotadas por estes periódicos em relação ao assassinato de Marielle Franco, considerando suas perspectivas regionais e diretrizes editoriais. Pretendemos apontar como cada jornal apresenta e contextualiza este evento de grande relevância, visando evidenciar seu impacto internacional e as nuances presentes em parte da cobertura jornalística global.

Em relação ao impacto inicial logo após os assassinatos, o Clarín, com a manchete "Assassinaram a vereadora e ativista do Rio de Janeiro, Marielle Franco", enfatiza os eventos imediatos e a comoção pública e protestos que se seguiram, destacando o histórico ativismo de Marielle e sua oposição à violência policial e à intervenção militar

no Rio de Janeiro (Clarín, 2018). Por outro lado, o NYTimes, com a manchete "Assassinato de vereadora do Rio de Janeiro crítica à polícia abala o Brasil", contextualiza o evento dentro do cenário mais amplo de violência e instabilidade política na cidade, incluindo a reação internacional, como as declarações da ONU expressando preocupações com os Direitos Humanos no Brasil. Além disso, o jornal menciona o contexto da morte da vereadora, incluindo a recente nomeação de Marielle para uma comissão de supervisão da intervenção militar no Rio de Janeiro (NYTimes, 2018). Por fim, o Le Monde, com a manchete "O assassinato no Rio de Marielle Franco, eleita local e militante contra a violência policial, comove o Brasil", oferece uma narrativa detalhada sobre a vida e o ativismo de Marielle, também relatando sua oposição à corrupção policial e à intervenção militar no Rio de Janeiro, especulando sobre as possíveis motivações por trás do assassinato, incluindo a hipótese de vingança por parte de policiais, e destacando, assim como o Clarín, a comoção nacional e os protestos subsequentes (Gatinois, 2018).

Quase um ano após os assassinatos, as manchetes dos três jornais abordam a prisão de dois policiais suspeitos, Ronnie Lessa e Elcio Vieira de Queiroz. As investigações, conforme relatado pelos três veículos, concluíram que Ronnie Lessa foi o autor dos tiros, contando com a participação de Élcio, que dirigia o veículo utilizado na execução. Nesse momento, o Clarín reporta que a motivação política por trás do crime permanece em questão, ilustrada pela fala do então deputado federal Marcelo Freixo que, embora considerasse a prisão um avanço, ressaltava que ainda era preciso esclarecer quem mandou matá-la e o porquê (Clarín, 2019a). O NYTimes também relata informações similares, incluindo uma entrevista com o investigador sênior de homicídios, Ginton Lages, destacando a importância de resolver o caso para evitar incidentes futuros. Lages mencionou que, apesar de Ronnie Lessa ter sido preso em seu condomínio na Barra da Tijuca, não havia evidências de ligação entre ele e o então presidente Bolsonaro, que possui residência na mesma localidade, considerando isso uma "coincidência sem significado". O jornal também mencionou o surgimento de movimentos em prol dos direitos que Marielle defendia, além de citar a divisão na sociedade brasileira em relação às políticas de segurança e aos grupos milicianos (NYTimes, 2019). O Le Monde, assim como o NYTimes, destacou que o Rio de Janeiro enfrenta há cerca de vinte anos o fenômeno das milícias, que impõem suas próprias leis nas favelas. Além disso, mencionou que, embora o governo conservador do presidente Michel Temer tenha prometido concluir rapidamente a investigação, ela acabou se estagnando por um ano, em um país onde uma parte significativa dos homicídios permanece impune (Le Monde, 2019).

Ainda em 2019, Jair Bolsonaro se viu envolvido em uma polêmica após a revelação

da TV Globo de que seu nome estava vinculado às investigações sobre o assassinato, já que o porteiro do condomínio onde Bolsonaro residia afirmou que Élcio Queiroz esteve lá no dia do crime, pretendendo ir à casa de Bolsonaro, mas acabou indo para a casa de Ronnie Lessa. Embora o NYTimes não tenha reportado o fato, no Clarín, Bolsonaro foi descrito como “encolerizado” e insultando a Globo, clamando que estavam tentando acabar com o Brasil ao ligá-lo ao assassinato de Marielle. O então presidente afirmou seu compromisso em tirar o país do “buraco”, apesar da mídia que ele rotulou como “imprensa suja” e “canalha” (Clarín, 2019b). Enquanto isso, o Le Monde retratou Bolsonaro como em um verdadeiro “ataque de raiva”, expressando sua indignação e questionando os motivos por trás das acusações. Ainda, o jornal francês especulou se o aparente “esgotamento” do chefe de Estado brasileiro após uma série de visitas ao exterior poderia ser interpretado como um sinal de cansaço ou o início de uma preocupação real, relatando também que Bolsonaro foi obrigado a se desculpar com o Supremo Tribunal pela primeira vez, após postar um vídeo no Twitter que comparava a instituição máxima do país a uma “hiena” (Meyerfeld, 2019). Essas notícias mostram como a relação entre Bolsonaro e a mídia, especialmente a Globo, se tornou extremamente tensa e como esses eventos influenciaram a percepção pública sobre o presidente e sua administração, inclusive no exterior.

Quase dois anos após o crime, Adriano Magalhães da Nóbrega, suspeito de liderar uma organização paramilitar no Rio de Janeiro, conhecida como Gabinete do Crime, e associado ao assassinato de Marielle e Anderson, foi morto pela polícia em um confronto no estado da Bahia. Das fontes analisadas, apenas o Clarín cobriu este fato, mencionando a ligação de Queiroz e Lessa com o Gabinete do Crime. O veículo também destacou a relação com a família Bolsonaro, já que a esposa e a mãe de Nóbrega trabalhavam no gabinete de Flávio Bolsonaro quando ele era deputado estadual no Rio, e Flávio, então senador, condecorou Nóbrega durante sua gestão, apesar de Nóbrega ter sido demitido da Polícia Militar e condenado por homicídio culposo (Clarín, 2020).

Já em 2021, o Clarín trouxe à tona a falta de respostas após três anos do assassinato de Marielle e Anderson, destacando que organizações como a Anistia Internacional ressaltam a necessidade de uma investigação completa e imparcial para garantir justiça e combater a impunidade, tornando o caso emblemático na luta pelos direitos humanos globalmente (Clarín, 2021). Por outro lado, é notável que o NYTimes e o Le Monde tiveram uma cobertura muito limitada durante o resto do governo Bolsonaro, o que revela uma diferença significativa na abordagem do caso Marielle entre os veículos de mídia. Essa discrepância destaca a importância da análise crítica da cobertura

midiática internacional sobre questões sensíveis e de direitos humanos como essa quando se trata de países do chamado Sul Global.

Durante esse período, o New York Times mencionou o nome de Marielle Franco em alguns artigos de opinião e reportagens, mas não de forma específica sobre o andamento das investigações ou a repercussão do assassinato. Já o Le Monde abordou a conexão entre milícias e o assassinato de Marielle Franco, em uma reportagem sobre as milícias ultraviolentas do Rio de Janeiro, mencionando suspeitos ligados ao "Escritório do Crime" de Adriano da Nobrega, e cuja morte levantou suspeitas sobre informações não reveladas. O texto também destacou a proximidade entre milicianos e o clã Bolsonaro, incluindo homenagens e vínculos financeiros, embora não tenham sido encontradas evidências diretas da participação do então presidente no crime (Meyerfeld, 2022).

O desdobramento mais recente do caso se deu com a prisão dos supostos autores intelectuais do crime, os irmãos Domingos e Chiquinho Brazão, figuras conhecidas na política carioca e diretamente ligados às milícias segundo os investigadores. Domingos foi deputado e conselheiro do Tribunal de Contas do Rio, enquanto Chiquinho foi vereador e, atualmente, deputado federal. O terceiro suspeito preso, Rivaldo Barbosa, é o ex-chefe da Polícia Civil do Rio, em atividade no período do crime. Como reportado pelo Clarín, essas prisões expuseram as conexões obscuras entre política e crime organizado no Rio de Janeiro, conforme revelado pelo relatório da Polícia Federal. Esse documento descreveu detalhes sobre as milícias que atuam na cidade com o envolvimento de policiais e políticos de alto escalão, mostrando a complexidade dessas relações e a influência dos grupos criminosos na política e na segurança pública do Rio de Janeiro.

O jornal destaca que a investigação revelou a importância da questão fundiária para o controle das milícias sobre os territórios, bem como a necessidade de políticas públicas eficazes para combater essas organizações e restaurar o controle estatal sobre essas áreas (Clarín, 2024). Ainda, o New York Times abordou as prisões como um marco significativo na busca por justiça no caso de Marielle e Anderson, enfatizando a importância histórica dessas prisões, já que o assassinato de Marielle se tornou um símbolo internacional da luta contra a corrupção, a violência policial e a impunidade no Brasil (Nicas; Filhorange, 2024).

Por fim, o Le Monde destacou os avanços na investigação durante o governo do presidente de esquerda Luiz Inácio Lula da Silva, contrastando com o antecessor Jair Bolsonaro, segundo o jornal, ligado às milícias. O deputado Chiquinho Brazão também é mencionado por receber supostos benefícios na presidência de Bolsonaro. Entretanto, a reportagem enfatiza que as motivações precisas do crime ainda não foram esclarecidas,

havendo ainda um longo caminho para a justiça (Meyerfeld, 2024).

Sobre esse ponto, vale destacar que, embora o crime tenha ocorrido durante a presidência de Michel Temer, a maior parte da investigação (ou entraves para a sua realização) foi desenvolvida durante a gestão Bolsonaro. É preciso lembrar que já no início da sua presidência aumentaram os receios em relação às ameaças ao convívio democrático e às garantias dos direitos humanos, devido à sua retórica agressiva, ao crescimento de uma postura governamental com traços cada vez mais fascistas, à abordagem limitada sobre a segurança pública, à desestruturação de políticas e programas sociais, dentre outros elementos. Tais receios possuíam alcance global, perceptível, por exemplo, quando o Instituto V-Dem da Universidade de Gotemburgo (Suécia), um dos maiores bancos de dados sobre democracias no mundo, declarou, em 2020, que o risco à democracia havia se tornado uma realidade no Brasil. Segundo a instituição, o país figurava entre os países com uma das maiores quedas nos índices de democracia nos últimos três anos da década de 2010, em conjunto com nações como Hungria, Turquia, Polônia e Sérvia (Chade, 2020).

Isto posto, de forma mais explícita, como visto nas reportagens do Clarín, ou mais restrita, como nos casos do NYTimes e Le Monde, havia uma relação entre a estabilidade política brasileira, a saúde de sua democracia e as dificuldades para efetivos avanços na investigação, os quais efetivamente ocorreram após o início do terceiro mandato do presidente Lula. As detenções dos responsáveis pelo assassinato de Marielle e Anderson possuem o potencial de significar muito mais do que apenas um desfecho judicial. Elas podem ser vistas como um marco crucial, oferecendo uma oportunidade valiosa para a revitalização e a reconstrução da imagem da democracia brasileira no cenário global.

Referências

CHADE, Jamil. Brasil perde status de democracia liberal perante o mundo, **El País Brasil**, 05/05/2020. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/opinion/2020-05-05/brasil-perde-status-de-democracia-liberal-perante-o-mundo.html?%3Fssm=TW_BR_CM&utm_medium=Social&utm_source=Twitter#Echobox=1588692719>

CLARÍN. Asesinan a la concejala y activista de Río de Janeiro, Marielle Franco, **Clarín**, 15/03/2018. Disponível em: <https://www.clarin.com/mundo/asesinan-concejala-activista-rio-janeiro-marielle-franco_0_Syq5i4utz.html>.

CLARÍN. A un año del asesinato de la concejal Marielle Franco, detienen a dos policías en Brasil, **Clarín**, 12/03/2019a. Disponible em: <https://www.clarin.com/mundo/ano-asesinato-concej-al-marielle-franco-detienen-policias-brasil_0_KVV6IBNOW.html>.

CLARÍN. Jair Bolsonaro a los gritos y exaltado negó estar vinculado con el asesinato de la concejal Marielle Franco, **Clarín**, 30/10/2019b. Disponible em: <https://www.clarin.com/mundo/exaltado-gritos-jair-bolsonaro-nego-vinculado-asesinato-concej-al-marielle-franco_0_m5ivHmG2.html>.

CLARÍN. Brasil: matan en un operativo policial al sospechoso de haber planeado el crimen, **Clarín**, 09/02/2020. Disponible em: <https://www.clarin.com/mundo/brasil-matan-operativo-policial-sospechoso-planeado-crimen-activista-marielle-franco_0_kweVuBNT.html>.

CLARÍN. Tres años es mucho tiempo sin respuestas sobre asesinato de Marielle Franco, **Clarín**, 14/03/2021. Disponible em: <https://www.clarin.com/agencias/efe-anos-tiempo-respuestas-asesinato-marielle-franco_0_owDRkgUHu.html>.

CLARÍN. Política, policía y mafia, la turbia alianza detrás del asesinato de Marielle Franco que conmocionó a Brasil, **Clarín**, 02/04/2024. Disponible em: <https://www.clarin.com/mundo/politica-policia-mafia-turbia-alianza-detras-asesinato-marielle-franco-conmociono-brasil_0_1525a1tNgL.html>.

GATINOIS, Claire. L'assassinat à Rio de Marielle Franco, élue locale et militante contre les violences policières, émeut le Brésil. **Le Monde**, 16/03/2018. Disponible em: <https://www.lemonde.fr/ameriques/article/2018/03/16/l-assassinat-a-rio-d-une-militante-denoncant-les-violences-policieres-emeut-le-bresil_5271895_3222.html>.

LE MONDE. Brésil : deux policiers arrêtés pour l'assassinat de l'élue Marielle Franco, **Le Monde**, 12/03/2019. Disponible em: <https://www.lemonde.fr/international/article/2019/03/12/bresil-deux-policiers-arretes-pour-l-assassinat-de-l-elue-noire-marielle-franco_5434905_3210.html>.

MEYERFELD, Bruno. « Pourritures ! Enfoirés sans scrupule! » : Bolsonaro s'emporte contre TV Globo, qui le cite dans une enquête pour assassinat, **Le Monde**, 31/10/2019. Disponible em: <https://www.lemonde.fr/international/article/2019/10/31/le-president-bresilien-livre-une-diatribes-contre-tv-globo-qui-le-cite-dans-une-enquete-pour-assassinat_6017572_3210.html>

MEYERFELD, Bruno. Au Brésil, Rio sous la coupe de milices ultra-violentes créées par des policiers, **Le Monde**, 07/01/2022. Disponível em: <https://www.lemonde.fr/international/article/2022/01/07/au-bresil-les-milices-de-rio-sont-un-etat-dans-l-etat_6108605_3210.html>.

MEYERFELD, Bruno. Brésil : arrestation des commanditaires présumés de l'assassinat de Marielle Franco, **Le Monde**, 24/03/2024. Disponível em: <https://www.lemonde.fr/international/article/2024/03/24/bresil-arrestation-des-commanditaires-presumes-de-l-assassinat-de-marielle-franco_6223947_3210.html>.

NICAS, Jack; FILHORANCE, Flávia. Police Say They've Cracked Rio de Janeiro's Most Notorious Murder Mystery, **The New York Times**, 24/03/2024. Disponível em: <<https://www.nytimes.com/2024/03/24/world/americas/brazil-marielle-franco-assassination-arrest.html>>.

NYTIMES. Killing of Rio de Janeiro Councilwoman Critical of Police Rattles Brazil. **The New York Times**, 15/03/2018. Disponível em: <<https://www.nytimes.com/2018/03/15/world/americas/killing-of-rio-de-janeiro-councilwoman-critical-of-police-rattles-brazil.html>>.

NYTIMES. Ex-Officers Arrested in Killing of Marielle Franco, Brazilian Politician and Activist, **The New York Times**, 12/03/2019. Disponível em: <<https://www.nytimes.com/2019/03/12/world/americas/marielle-arrest-rio.html>>.

* Bacharela em Relações Internacionais (UFF) e Mestranda em Estudos Estratégicos (PPGEST-UFF). E-mail: luisabrito@id.uff.br

** Professor do Instituto de Relações Internacionais e Defesa (IRID) da UFRJ e do Programa de Pós-Graduação em Estudos Estratégicos (PPGEST) da UFF e pesquisador do Laboratório Nexus (associado ao grupo de pesquisa SeDeAMERICAS) e do Laboratório de Estudos sobre a Política Externa Brasileira (LEPEB/UFF). E-mail: tadeumaciел@id.uff.br